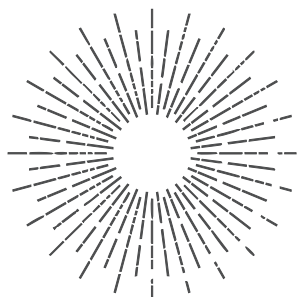


HUGO SANTOS

NO COLO DE DEUS

DEVOÇÃO MARIANA PARA JOVENS





SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1 - MINHA HISTÓRIA MARIANA	21
CAPÍTULO 2 - A COLO DE DEUS.....	37
CAPÍTULO 3 - PARA ENTENDER OS EXERCÍCIOS	
ESPIRITUAIS	49
CAPÍTULO 4 - ONDE COMEÇA O SANTO ROSÁRIO	57
CAPÍTULO 5 - O QUE É UMA DEVOÇÃO	85
CAPÍTULO 6 - CULTO, ADORAÇÃO E IDOLATRIA	99
CAPÍTULO 7 - AS GLÓRIAS DE MARIA.....	111
A ESCOLA DE MARIA: OS SANTOS E O CÉU.....	133
A CASA DE MARIA	153
PRECISAMOS SER MAIS MARIANOS	161
RECOMENDAÇÕES FINAIS PARA SEU NOVO	
TEMPO COM MARIA	187



CAPÍTULO 1

MINHA HISTÓRIA MARIANA



Meu amor por Maria começa com a minha mãe. Maria é o nome dela. Se eu disser a você que isso não teve influência na minha vida, estarei menosprezando a força da vontade de Deus pra mim.

Minha mãe era uma mulher muito inteligente e simples. Nasceu no dia 6 de maio de 1945 e logo foi consagrada à Virgem Maria pelos meus avós. Minha avó, Argentina Guimarães Moreira, era filha de um português, seu Joaquim, com uma francesa, dona Ernestina. Minha família materna era muito católica por causa das suas origens, e minha bisavó deveria ter recebido o nome de Ana, no entanto a mãe dela achou que seria muito comum. Inúmeras mulheres tinham esse nome na época. Como pode-se notar, a história de Jesus está atrelada à minha.

Por conta da ocupação de meus avós, pois trabalhavam demais, decidiram colocar minha mãe em uma escola carmelita, sob regime de internato. Lá, ela se tornou mais mariana ainda. Aprendeu tudo sobre Nossa Senhora, incluindo a devoção à Nossa Senhora de Fátima. Minha mãe saiu da escola apenas com 18 anos, cheia de sonhos e pronta para o mundo em que iria viver. Aprendeu 3

línguas de forma fluente: português, francês e espanhol. Ela se dedicou ao ensino e se formou professora, concluindo seu mestrado em Língua Portuguesa e Francesa. Minha mãe nasceu no Rio de Janeiro e, como grande parte dos cariocas, gostava muito de festas. Namorou poucas vezes, até se apaixonar pelo meu pai, Jorge Elias.

Eles se casaram, e aos 30 anos minha mãe me deu à luz no dia 1º de janeiro de 1976, dia de Maria, mãe de Deus, senhora da paz. Meu nome foi escolhido por causa da amizade que meus pais tinham com o pediatra Victor Hugo.

Abro uns parênteses históricos aqui para compartilhar um trecho do livro *Aos sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora*, com as mensagens de Nossa Senhora ao Padre Gobbi¹, na página 110:

1 Padre Stefano Gobbi (1930-2011) é fundador do Movimento Sacerdotal Mariano, que conta com apoio de inúmeros sacerdotes e bispos do mundo inteiro. Possuía o dom da locução interior, e as mensagens que recebeu estão publicadas, com autorização episcopal, no livro *Aos sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora*. A Igreja ensina que ninguém é obrigado a crer em revelações particulares, mas elas podem ser acolhidas na medida em que estiverem de acordo com os critérios de discernimento (pessoa, conteúdo, frutos espirituais).

O DOM QUE DOU À IGREJA

do dia 31 de dezembro de 1975.

*“Iniciai comigo o novo ano, filhos meus prediletos.
Vós sois o projeto e o desígnio de amor deste meu Coração
de Mãe, o dom que entrego à Igreja para que seja
consolada na paixão e na quase ‘morte’ que a espera, antes
da sua maravilhosa renovação com o triunfo do meu
Coração Imaculado no mundo.”*

Sei que não sou nada neste mundo, mas ao ler esse trecho entendi que somos uma promessa de Deus. Todos podemos ser uma resposta para o mundo de que a Igreja é governada pelo Espírito Santo. Eu nasci um dia depois dessa mensagem ao Padre Gobbi. Então, entendi que eu também posso ser a direção da vontade de Deus.

EU POSSO SER UM DOM PARA A IGREJA.

Um dom é um presente. E foi isso que aconteceu comigo. Durante minha gestação, minha mãe enfrentou grandes problemas em seu casamento. Por causa deles, tentou suicídio três vezes sem sucesso. Uma delas se jogou

na frente de um carro, e outra, de um ônibus. Sofreu de depressão crônica durante muitos anos. Nas tentativas de suicídio, não se machucou, e eu também não. Na terceira vez, pensou em se jogar da ponte Rio-Niterói e foi convencida por amigos a não seguir em frente. Na gravidez adquiriu toxoplasmose e por milagre de Deus isso não trouxe consequências graves à minha saúde. Deixou apenas uma sequela em meu olho esquerdo: cegueira parcial. Tenho uma mancha no fundo do globo ocular por conta da doença. Depois que nasci, fui batizado no dia 13 de maio de 1976, pelo capelão da Aeronáutica, Padre Jesus, numa capela dedicada a Nossa Senhora Aparecida, em uma vila militar, no Rio de Janeiro.

Meus pais viviam altos e baixos no casamento. Minha mãe morava com minha avó e meu pai, e isso causava muitos atritos entre eles. Minha mãe sofria com a infidelidade do meu pai e, por consequência, minha avó interferia na vida do casal, tornando a vida familiar um verdadeiro campo minado.

Minha mãe trabalhava na área de telefonia. Minha avó era secretária da FNM, uma grande multinacional que fabricava motores para o Brasil. Meu pai era militar, cabo do Corpo de Bombeiros, e sua especialidade era combater o fogo na selva. Fez cursos e mais cursos na corporação e trabalhou em grandes enchentes e incêndios, salvando muitas pessoas da morte. Os três tinham uma vida profissional muito corrida, e em algumas vezes calhava de eles trabalharem em plantão a noite toda.

Quando isso acontecia, eles contratavam uma babá para tomar conta de mim e do meu irmão, que era um ano e meio mais novo que eu. Num desses dias, eu e meu irmão acordamos muito cedo e fomos brincar no quintal de casa. Nós morávamos em Ricardo de Albuquerque, Rio de Janeiro, em uma casa que ficava abaixo do nível da via pública. Era uma pista expressa e passavam muitos carros e caminhões. Para subir à pista, precisávamos encarar uma escada de 3 metros, feita de cimento e sem corrimão. Na nossa brincadeira, eu com 3 anos e meu irmão com 1 ano e meio, subimos a escada e começamos a brincar na beira da estrada. Em dado momento, minha mãe e minha avó voltavam dos seus respectivos plantões de trabalho, quando me avistaram na beira da estrada sendo empurrado por um golpe de ar de um caminhão que passava na hora. Eu e meu irmão caímos pela ribanceira, sendo que meu irmão foi rolando pela parte de grama e terra, enquanto eu fui rolando pela escada e batendo a cabeça, resultando em uma fratura no crânio, com muita perda de sangue. Com isso, sofri traumatismo craniano grave.

Correndo, minha mãe veio e me pegou em seus braços, seguindo para o hospital. Chegando lá, ela me entregou ao enfermeiro, que, com pressa, foi logo para a sala de cirurgia. O médico plantonista veio até elas e falou pra minha mãe: “A senhora tem fé?”. Ela respondeu: “Sim”, com seus olhos marejados. Então ele disse: “Vá até a capela e reze. Seu filho está muito mal. Chegou aqui em coma. Precisa passar por uma cirurgia complicada para

melhorar. As chances são muito pequenas de ele sobreviver. Então, reze para que esse Deus faça a parte Dele”.

Minha mãe e minha avó foram para a capela e rezaram. Durante quinze minutos minha mãe só chorava. Minha avó falou: “Zezé, entregue seu filho à Nossa Senhora. Diga a ela que se ela ajudar a salvar a vida dele, Hugo será todo dela. E ela pode fazer com ele o que quiser”. Minha avó me contou que a oração de minha mãe foi assim: “Minha Senhora. Você é mãe também. Sabe o que estou sentindo agora. Então, se a Senhora pode, me ajuda a salvar meu filho. Se você assim fizer, ele será todo seu”.

Elas saíram da capela e foram para a sala de espera do hospital. Em seguida, o médico veio até minha mãe e noticiou: “Minha senhora, eu não a conheço. Mas seu filho chegou aqui praticamente morto e agora está sentado na maca, chamando a senhora e dizendo que quer a mãe dele”.

EU SOU UM MILAGRE.

Eu havia me convertido ao protestantismo. Vivi dentro dessa doutrina por um tempo. Me converti ao catolicismo de volta em um acampamento de oração na Comunidade Canção Nova em Cachoeira Paulista, São Paulo, no fim de semana mais importante da minha vida. Minha avó me contou essa história com muitas lágrimas nos olhos. Acreditei nela. E desde então eu decidi por

viver uma vida debaixo das asas de Maria, agora como minha mestra e mãe.

Depois desse fim de semana, eu ganhei dois livros que me fizeram entender melhor a vida de Maria, sobre sua importância na vida do Seu Filho, a centralidade da vida dela em Cristo Jesus, e também me fez entender que tudo o que eu procurava saber sobre Jesus eu poderia encontrar Nela com detalhes. Se eu a procurasse, eu a entenderia, e, principalmente, a conheceria e seria amigo de Jesus por inteiro. Esse sempre foi meu maior desejo. Manter uma amizade com Deus ao ponto de falar com Ele toda hora, pra tudo. Contar tudo pra Ele e, dentro das possibilidades da minha humanidade, compreender seus pensamentos e o jeito que Ele trabalha. Esse era meu sonho desde que comecei a andar com Jesus.

Veja bem: eu entendia quem Ele era, eu O conhecia por livros e por catequeses, ou seja, apenas O conhecia por conta de grandes pregadores; até aquele fim de semana, eu não havia tido um encontro pessoal com Ele. Eu aprendi, lendo o Catecismo da Igreja Católica e outros muitos livros sobre a doutrina da Igreja, que o cristianismo é uma religião baseada em um encontro, e não em um livro. Que para ser católico você precisa passar pela experiência do encontro com Deus. E como encontrar Jesus, sem encontrar com a mãe Dele? Ela não saía de perto dele pra nada! Então, descobri que se eu fosse atrás de Maria, acabaria encontrando Jesus. E foi isso que eu fiz.

Eu li estes dois livros: *Glórias de Maria*, de Santo Afonso Maria de Ligório, e também o *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*, de São Luís Maria Grignion de Montfort. Esses dois livros mudaram minha vida por inteiro e me levaram a uma busca profunda sobre a vida da mãe de Jesus, culminando na fundação da Colo de Deus e na minha vida missionária.

No ano de 2017, no dia 19 de junho, eu enterrei minha querida mãe. Naquele dia, escrevi para Nossa Senhora dizendo a ela que eu seria muito mais mariano do que até então eu havia sido. Desde aquele dia eu tenho vivido, dia após dia, um caminho de alegrias, mas de muita cruz, para viver minha vida mariana.

Sabemos que o inferno existe. Sabemos que o demônio existe. E quando um filho de Deus se levanta para ir ao encontro de Maria, parece que o inferno inteiro se levanta contra isso. O demônio sabe que, se você conhecer Maria, muitas coisas no mundo espiritual acontecerão.

Se você imitar Jesus, se você realmente for ao encontro Dele, pelas pegadas de Maria, pelo perfume maravilhoso dela, você será uma arma contra o inferno e contra o demônio. Então, o inimigo de Deus vai fazer de tudo para que um cristão não ame Maria. Se ele te afastar dela, você conhecerá Cristo de outras formas, mas nunca do jeito que O conheceria se fosse por ela, que é a mãe Dele.

Pense comigo: quem me conhece mais do que minha mãe? Só minha esposa. Ou minha filha. Ela, Maria, é Filha de Deus Pai, Mãe de Deus filho e Esposa de Deus,

Espírito Santo. Quem sabe mais sobre Deus do que Maria? Essas pessoas que eu citei conhecem quem eu quero conhecer de uma forma tão profunda e íntima que ninguém saberá contar os detalhes que elas poderão contar.

Maria é o único ser humano capacitado a falar e ter tal relacionamento com Deus em suas três pessoas. Ela é a única que conhece Deus, de tal maneira que engravidou Dele. Ela foi a única que sabe como o Espírito Santo trabalha de verdade. Ela é a única que pôde ensinar o menino Jesus a andar e a beijar o rosto e as feridas do seu povo. Se o beijo de Jesus é doce e perfumado, vem de onde? Foi a Mãe Dele quem O ensinou assim. Então, por que não procurá-la? E não se preocupe em amar Maria demais... Jesus é Deus e A amou com toda a sua força.

Tenho certeza de que, mesmo que eu faça um esforço sobre-humano, nunca amarei Maria mais do que Jesus amou. Ele sendo Deus, amou tanto Maria que decidiu se encarnar pelo ventre dela. Essa eleição nunca lhe será tirada. E por toda a eternidade os anjos cantarão como Jesus encarnou e salvou a humanidade: pela carne de uma mulher virgem e pura chamada Maria. Meu Deus! Que mistério incrível. Que coisa maravilhosa! E acessível a mim. Tornar-me amigo da mãe do meu Senhor. Tornar-me amigo da mãe de Jesus, Homem-Deus, inseparáveis. E poder me tornar amigo da mãe de Deus.

Eu quis, quero e para sempre vou querer e desejar a amizade de Maria. Mas, como toda amizade, eu preciso investir tempo nisso. Não nos tornamos amigo de alguém

sem estar perto deste. Nesse caso, eu preciso entender quem ela é, quem é Seu Filho, como funciona o Reino Dele, saber como é a casa dela, onde ela morou e como é a relação dela com Deus. Eu preciso estudar, ler, orar com Maria. Amigos oram uns com os outros, não é mesmo? No início de minha relação de amizade com ela, ficava pensando se Deus teria ciúme de eu me aproximar demais de Maria e não Dele. Depois de um tempo, aprendi que mãe é uma coisa... Tudo o que ela ganha dá para os filhos. Então, se eu me entregar e me aproximar muito, ela, que é mãe, nunca deixará que eu me afaste de Seu filho. Ela é mãe, né...

A proposta deste livro é dar a você minha experiência com Maria. Ensinar os caminhos que me levaram a desenvolver o amor que tenho por ela e por Seu Filho. Desejo sinceramente que você se empenhe em ler, orar e praticar tudo o que eu propor a você. Funcionou comigo, e tem funcionado todos os dias. Não me tornei “supersanto”, nem super-herói por causa disso. Pelo contrário, eu me tornei muito mais humano, capaz de entender meus limites e os limites dos meus irmãos. Aprendi a liderar e a ser liderado. Aprendi a amar aqueles que me ofenderam. Aprendi a reconhecer meus erros e a pedir perdão. Aprendi a receber perdão e a me perdoar também. Aprendi que Deus é tudo e que eu não sou nada. Aprendi a ser cristão, seguidor e imitador de Cristo. Aprendi a ser filho. Aprendi a ouvir. E é isso que eu desejo do fundo do meu coração a você que lê estas linhas.

Talvez você ainda não tenha nenhuma história para contar sobre Maria ou Jesus. Mas quero já profetizar que,

até que você termine este livro, ela te encontrará no meio do caminho e te fará ter grandes experiências com ela.

Quero um dia ouvir seu testemunho de conversão ou seu testemunho de mudança de vida por conta desse relacionamento com Maria.

Que Deus o abençoe neste caminho e seja bem-vindo ao primeiro dia do resto da sua vida.

Vamos orar:

"Deus. Quero te consagrar este caminho que vamos trilhar juntos. Quero te entregar a vida dos meus irmãos que leem estas linhas e que seguem por esta trilha. Quero pedir pela alma deles e pedir ao Senhor que libere sobre eles grandes milagres e prodígios. Tudo para que Seu nome seja conhecido e adorado entre todos os povos. Quero te entregar seus filhos em um pacote de presente feito pelas mãos de Sua querida mãe. Um presente feito de humanidade, dor e misérias. E eu sei que ela saberá a melhor forma de te entregar essas vidas, por isso a convoco para fazer essa entrega. Que o Senhor receba em Suas mãos a nossa vida, para fazer dela o que bem entender. Estão liberados sobre nós os sinais da Sua Graça e da Sua Misericórdia. Abra o nosso coração para a mudança e para as coisas do Reino. Que assim seja, em nome do Teu Filho Jesus, no poder do Espírito Santo, amém."

)|(Academia



Academia

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.